

O ESTADO DE SÃO PAULO COMO ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA

LEITE, Carolina Duarte Ferreira, LONGATO, Luisa Orbetelli, GOMES, Renata Caminha

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS

INTRODUÇÃO

A febre aftosa é uma enfermidade infectocontagiosa, transmitida por um vírus e que acomete principalmente bovinos. É uma zoonose de notificação obrigatória e sua transmissão ocorre através da inalação ou ingestão de partículas virais presentes em secreções e excreções de um animal doente. Alguns estados como Santa Catarina e Rio Grande do Sul são considerados zonas livres de febre aftosa, não sendo obrigatório a vacinação. No final de 2023, o MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária) considerou o estado de São Paulo mais um estado livre da doença.

OBJETIVO

Este estudo busca entender as percepções futuras dos produtores das cidades da região central do estado de São Paulo a respeito dessa mudança de status, sendo reconhecido como zona livre de febre aftosa.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados para a realização deste estudo foram adquiridos através de um formulário online via *Google Forms*, contando com 45 respostas, frente a 10 questões visando identificar padrões e tendências relacionadas às opiniões em relação a mudança na legislação sanitária e o impacto no mercado de produtos de origem animal, buscando compreender opiniões e perspectivas de produtores de gado em relação ao fim da obrigatoriedade da aplicação da vacina da febre aftosa no estado de São Paulo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, 95% dos produtores entendem o conceito de zona livre e apesar de 80% concordar com o fim da vacinação, 20% não possui certeza. Apenas metade dos produtores estão confiantes na capacidade do sistema de vigilância para manter a segurança do rebanho. 50% pensam que o fim da vacinação pode interferir na competitividade dos produtos pecuários no mercado internacional, 35% acreditam que há possibilidade de aumentar os riscos de surtos da doença nos rebanhos do estado e 25% suspeitam que essa medida pode ter impacto negativo na saúde dos bovinos. Por fim, 40% pensam que o estado pode deixar de ser uma zona livre nos próximos anos. A partir desses resultados é possível observar que por se tratar de uma medida recente os produtores ainda apresentam inseguranças do que virá, uma vez que a doença apresenta impactos socioeconômicos importantes, sendo o abate dos animais positivos uma medida obrigatória.

Apesar disso, outros estados livres de febre aftosa como Santa Catarina não apresentaram mais nenhum surto desde 1993, sendo bom indicativo. Deste modo, é evidente que a população, os veterinários e o comprometimento dos serviços de defesa agropecuária são indispensáveis para erradicação dessa doença, desempenhando um papel crucial na mudança de status sanitário.

CONCLUSÃO

A sintonia entre o trabalho governamental, estados, médicos veterinários atuantes, funcionários e o comprometimento dos serviços de defesa agropecuária são indispensáveis, possuindo um papel nessa mudança de status sanitário, elevando padrões sanitários, abrindo possibilidades para o alcance de novos mercados e ampliação dos já alcançados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a orientação e auxílio da Prof.a. Renata Gomes para a elaboração do projeto, oportunidade e carinho, aos nossos pais por todo apoio e incentivo e uma a outra por todo empenho e dedicação.